

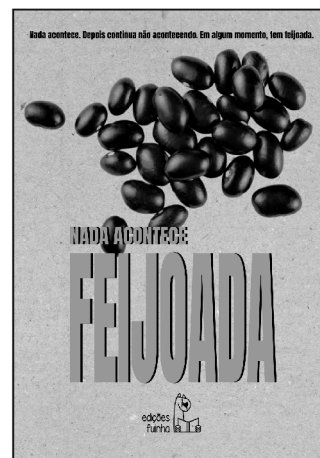


GUIA CAPENGA DE LEITURA

Nada acontece, feijoadada

Perguntas para pensar ou conversar sobre almoço, espera, trabalho, família e a mania de procurar um grande acontecimento enquanto o feijão esfria.

A proposta parece simples: tirar a grande aventura do centro e deixar o cotidiano ocupar a mesa. Os textos obedecem, discutem e às vezes fogem pela janela com a regra debaixo do braço. Este guia acompanha essas diferenças, do guerreiro sem serviço ao jabuti ocupado demais pensando no tempo. Há perguntas para uma pessoa e para uma mesa cheia. Não é preciso cozinhar para participar, o que já resolve metade dos conflitos do livro.



ORGANIZAÇÃO Danilo Heitor, Douglas Domingues e Lucas Garofalo

edições fuinha · 2026 · 20 leituras · ISBN impresso 978-65-84058-15-6
18 contos, uma HQ e uma apresentação em forma de receita. As páginas indicadas correspondem ao miolo impresso; no Kindle, procure os títulos.

Uma panela, dois jeitos de puxar assunto

Por conta própria

Escolha uma cena em que, para você, alguma coisa aconteceu. O que cruzou esse limite: uma ação, uma descoberta, uma mudança de humor? Compare com outra em que parece não ter acontecido nada. O que torna uma delas digna de virar história? Depois olhe para o conjunto: a proposta se sustenta, ganha sentidos diferentes ou esgota a graça? Sua régua mudou durante a leitura? Não há obrigação de concordar com a capa.

Com outras pessoas

Cada pessoa escolhe uma cena em que acha que algo aconteceu. Comparem os critérios: o que é acontecimento para uma pode ser só mais uma quarta-feira para outra. Voltem às cenas em que discordaram e discutam o que as faz render uma história. Depois avaliem a coletânea: um texto pode contrariar a proposta e funcionar? Pode cumpri-la e ser chato? A unanimidade não acompanha o prato.

Como usar

- Leia cada texto antes de consultar seu bloco: as perguntas comentam desfechos. Pergunte primeiro a si mesmo o que aconteceu ali e se isso bastou para fazer uma história que te interessasse. Escolha os quebra-gelos e as cabeçonas que ajudem a investigar sua resposta.
 - Teste o seu critério em cenas diferentes. Você exige uma mudança na vida da personagem ou uma mudança no seu modo de olhar já conta? Repare em como voz, ritmo, repetição e ponto de vista fazem uma situação render. Na HQ, observe também imagens, enquadramentos e silêncios.
 - De tempos em tempos, volte à proposta e ao conjunto. Os textos se reforçam, se contradizem, se repetem? O que você acha que essa reunião consegue fazer? Cumprir a regra e produzir uma boa leitura podem ser coisas diferentes. O título entra na conversa, mas não fica com o gabarito.
 - As páginas seguem o miolo impresso. No Kindle, procure os títulos; a posição muda conforme a letra e o aparelho.
-

Se der branco: Volte a uma coisa pequena: um gesto, uma repetição, um ingrediente ou alguém que ficou fazendo o trabalho enquanto os outros conversavam. Pergunte o que mudou na sua leitura por causa desse detalhe. Se nada mudou, também vale desconfiar da pergunta.

Antes de entrar no assunto

1. O título te fez esperar uma leitura tranquila ou desconfiar de que alguém estava escondendo alguma coisa na panela?
2. O que precisa acontecer para você considerar que uma história aconteceu? Um almoço já serve ou você exige pelo menos uma demissão?
3. Em uma cena de refeição, você costuma prestar mais atenção à conversa, à comida ou a quem está trabalhando para aquilo existir?

Jeitos de servir

Prato feito

Comece por *O guerreiro*, *Torresmo* e *Quarta, 12h30*. Compare a aventura esperada, o desastre imaginado e o almoço efetivamente realizado. Três textos bastam para o título começar a dar trabalho.

Quem fica na cozinha

Aproxime *O segredo do tempero*, *Feijoada, com certeza* e *E foi assim que almoçamos quibes no primeiro jogo do Brasil na Copa do Mundo em 1994*. Observe como afeto, cuidado e obrigação são distribuídos à mesa.

A receita perdeu o controle

Junte *Feijoada et. al.*, *Feijoana combanada*, *Onipresente* e *Precisão histórica*. Acompanhe o momento em que uma refeição vira briga, desmontagem da linguagem, filosofia inconveniente ou religião de minhoca.

Depois de tudo

1. Depois de tudo, qual é o seu limite para dizer que alguma coisa aconteceu? Que texto colocou esse limite à prova?
2. Em quais histórias a feijoada reúne as pessoas e em quais ela expõe uma distância que já estava ali?
3. Em *O guerreiro*, há um herói pronto para a aventura, mas nenhuma façanha a cumprir. O que sustenta seu interesse quando a ação heroica não vem? Isso funciona do mesmo jeito nos outros textos?
4. Qual cena ficou com você? Pelo que aconteceu nela, pelo jeito de contar ou por alguma coisa que você só percebeu depois?
5. O que você acha desse conjunto de textos? Quais ganham força quando lidos juntos e quais parecem destoar? Essas diferenças fazem a proposta render ou mostram seus limites?
6. Que história sua caberia nessa antologia? O que faria dela uma história que você teria vontade de contar — e onde entraria a feijoada?

O que tem aqui

- | | |
|---|--|
| 1. Receita de feijoada
Danilo Heitor / p. 9-11 | 6. O que poderia haver de confidencial?
Lucas Garofalo / p. 29-32 |
| 2. O guerreiro
Douglas Domingues / p. 13-16 | 7. O segredo do tempero
Coral Daia / p. 33-38 |
| 3. Acontece
Pablo Kaschner / p. 17-19 | 8. Reminiscências
Joedyr Gonçalves Bellas / p. 39-42 |
| 4. Hoje tem
Márcio Rosa / p. 21-23 | 9. Criança de domingo
Arthur S. Brum / p. 43-45 |
| 5. Torresmo
Jessica Borges / p. 25-28 | 10. Feijoada
Marjorie de Sousa Morato / p. 47-48 |

11. Feijoada et. al.
Luciano Beserra e Rachel Paterman (roteiro); Rachel Paterman (arte-final); Luciano Beserra (edição) / p. 49-53
12. Gurufim
Danilo Heitor / p. 55-62
13. Feijoana combanada
Leo de Sá Fernandes / p. 63-68
14. Quarta, 12h30
Francis / p. 69-73
15. Feijoada, com certeza
Ana Lúcia Merege / p. 75-80
16. E foi assim que almoçamos quibes no primeiro jogo do Brasil na Copa do Mundo em 1994
Anna Martino / p. 81-85
17. Monólogo do jabuti
Carlos Henrique dos Santos / p. 87-90
18. Feijoada vegana congelada
Rodrigo Ortiz Vinholo / p. 91-95
19. Onipresente
Rodrigo Ortiz Vinholo / p. 97-100
20. Precisão histórica
Marcelo Luiz Dias / p. 101-108

Receita de feijoada

Danilo Heitor / apresentação / p. 9-11

A apresentação transforma autorias e escolhas narrativas em ingredientes. Em vez de prometer uma jornada de superação, propõe uma mistura coletiva de cotidiano e experimentação, retirando da panela o herói encarregado de resolver a vida de todo mundo. É uma receita para o livro, não uma garantia de que todos os textos vão se comportar.

Palavras suspeitas: coletividade / cotidiano / jornada do herói / forma

Para começar sem cerimônia

1. Qual ingrediente dessa receita parece mais difícil de dosar: cotidiano, experimentação ou a ausência de alguém querendo salvar tudo?
2. Uma apresentação em forma de receita te aproxima do livro ou te faz procurar logo o primeiro conto?
3. Você consegue pensar numa história de que gosta sem lembrar primeiro do protagonista?

Para pensar além da conta

1. Como a receita apresenta a criação coletiva e a dependência entre seus ingredientes?
2. O que a crítica ao herói individual acrescenta à proposta de narrar o cotidiano?
3. Depois de ler a antologia, onde essa apresentação funciona como descrição e onde funciona mais como desejo?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

O guerreiro

Douglas Domingues / conto / p. 13-16

Enquanto prepara feijoada, um guerreiro interpreta cada aproximação como anúncio de aventura. O bando quer informação, o corvo entrega propaganda e o dragão tem uma necessidade pouco épica. A disposição para o combate continua firme; o mundo é que não parece interessado em contratá-la.

Palavras suspeitas: fantasia / expectativa / heroísmo / humor

Para começar sem cerimônia

1. Qual promessa de aventura fracassou do jeito mais engraçado?
2. O guerreiro te pareceu frustrado, aliviado ou incapaz de aceitar que podia sentar e comer?
3. Você teria guardado a espada depois do primeiro pedido de informação?

Para pensar além da conta

1. Como o conto usa elementos reconhecíveis da fantasia para preparar uma expectativa e esvaziá-la?
2. O protagonista precisa do conflito para se reconhecer como guerreiro? Que sinais do texto sustentam essa leitura?
3. O almoço funciona como compensação menor ou como atividade que já justificava o dia?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Acontece

Pablo Kaschner / conto / p. 17-19

Dois amigos esperam a feijoada e conversam sobre um encontro sexual que não saiu como um deles desejava. Frases mínimas, repetições e os diferentes sentidos de '*dar*' fazem o assunto avançar por tropeços. Quando as palavras acabam, a intimidade permite que o silêncio permaneça sem precisar de conserto.

Palavras suspeitas: diálogo / ambiguidade / intimidade / constrangimento

Para começar sem cerimônia

1. Em que momento você entendeu o que não tinha dado certo?
2. Qual repetição muda mais de sentido ao longo da conversa?
3. O silêncio final parece confortável ou ainda deixa um resto de vergonha no ar?

Para pensar além da conta

1. Como o conto constrói uma situação com tão pouca explicação fora do diálogo?
2. A repetição de '*acontece*' acolhe o amigo ou também evita aprofundar o assunto?
3. O que a conversa revela sobre intimidade masculina sem precisar descrever a história dessa amizade?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Hoje tem

Márcio Rosa / conto / p. 21-23

O preparo de uma feijoada ganha vocabulário de ritual, invocação e alquimia. Entre cortes, fumaça, música e mensagens no celular, quem cozinha espera uma presença específica. Os amigos chegam, a comida fica pronta e Joana avisa que vem na próxima. O encontro acontece, mas não exatamente o encontro desejado.

Palavras suspeitas: ritual / desejo / espera / linguagem

Para começar sem cerimônia

1. Você suspeitou de algum ritual sobrenatural ou já estava sentindo o cheiro de almoço?
2. Quando ficou claro que as consultas ao celular tinham um destinatário especial?
3. A ausência de Joana estraga a festa ou cabe dentro dela?

Para pensar além da conta

1. Como o vocabulário ritual transforma gestos culinários comuns em expectativa narrativa?
2. Que diferença aparece entre preparar uma festa para muita gente e esperar uma pessoa?
3. O final desfaz a linguagem de encantamento ou mostra que ela já descrevia uma experiência cotidiana?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Torresmo

Jessica Borges / conto / p. 25-28

Ninha recebe a tarefa de vigiar a irmã bebê durante uma feijoada de aniversário. O torresmo na mão de Gigi dispara uma sequência de perigos imaginados, alimentada pela história de um engasgo na escola. Os adultos conversam e bebem a misteriosa não-limonada enquanto a menina administra, sozinha, uma emergência que ainda não aconteceu.

Palavras suspeitas: infância / cuidado / suspense / imaginação

Para começar sem cerimônia

1. O torresmo também ficou ameaçador para você ou só para Ninha?
2. O que a insistência na bebida que 'não era limonada' acrescenta à cena?
3. O barulho da garrafa te pegou mesmo sabendo a proposta da antologia?

Para pensar além da conta

1. Como o ponto de vista infantil produz suspense sem que o desastre imaginado se concretize?
2. O que a tarefa de cuidar da irmã mostra sobre a distribuição de atenção e responsabilidade entre crianças e adultos?
3. Qual é o efeito de misturar raciocínio prático, boatos da escola e comparações assustadoras na percepção de Ninha?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

O que poderia haver de confidencial?

Lucas Garofalo / conto / p. 29-32

Jowesley e Bete vão à confraternização obrigatória de uma empresa cercada de sigilo. Demissões, ônibus sem janelas, um chefe de aparência estranha e carnes indefinidas se acumulam sem receber uma explicação tranquilizadora. Ele pensa no futuro profissional; ela, em como tirá-lo dali. A feijoada termina, a suspeita continua trabalhando.

Palavras suspeitas: trabalho / controle / ameaça / negação

Para começar sem cerimônia

1. Qual detalhe teria feito você desistir desse almoço?
2. Jowesley te parece otimista, acomodado ou treinado demais para não perguntar?
3. A comida assusta mais pelo que é descrito ou pelo que você completa por conta própria?

Para pensar além da conta

1. Como a linguagem corporativa torna práticas coercitivas aparentemente normais?
2. Que diferença existe entre suspeitar de algo monstruoso e o conto confirmar essa suspeita?
3. O contraste entre Jowesley e Bete permite ler o mesmo ambiente de que maneiras?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

O segredo do tempero

Coral Daia / conto / p. 33-38

A narradora cozinha, regula o sal, atende as crianças e administra uma família inteira muito interessada em comer e pouco interessada em arrumar a mesa. O afeto circula entre provocações, broncas e cuidados, enquanto Seu Severino insiste em provar a comida com intimidade sanitária excessiva. O almoço só sai quando a cozinheira transforma os espectadores em mutirão.

Palavras suspeitas: trabalho doméstico / família / cuidado / oralidade

Para começar sem cerimônia

1. Quem você reconheceu primeiro nessa família: quem cozinha, quem belisca ou quem desaparece na hora de ajudar?
2. Qual bronca da narradora foi mais merecida?
3. O bordão sobre o tempero soa carinhoso, irritante ou perfeitamente capaz de ser os dois?

Para pensar além da conta

1. Como a primeira pessoa dá visibilidade ao trabalho necessário para produzir uma cena de convivência?
2. O humor ameniza a desigualdade de tarefas ou ajuda a torná-la perceptível?
3. Que efeitos a oralidade e o movimento entre cozinha e mesa produzem no ritmo do conto?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Reminiscências

Joedyr Gonçalves Bellas / conto / p. 39-42

Uma conversa com Chica abre caminho para as feijoadas do sítio, o talento de Jurema e o apetite solene de Juvenal. Ingredientes e pessoas entram no relato quase sem intervalo. Desde a abertura, porém, sabemos que o amor com Chica acabou e que o lugar já mudou: a fartura da lembrança reúne o que o presente não consegue reunir do mesmo jeito.

Palavras suspeitas: memória / saudade / oralidade / comunidade

Para começar sem cerimônia

1. Quem ficou mais vivo para você: Jurema, Juvenal ou dona Hermínia?
2. A descrição te deu fome, saudade ou cansaço só de imaginar a louça?
3. Você esqueceu por algum momento que o narrador já tinha anunciado o fim do relacionamento?

Para pensar além da conta

1. Como as enumerações aproximam ingredientes, pessoas e gestos no mesmo fluxo de memória?
2. O que muda quando a lembrança de abundância é narrada depois de uma perda?
3. Que imagem de comunidade se constrói pela hospitalidade, pelas repetições e pelos exageros do relato?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Criança de domingo

Arthur S. Brum / conto / p. 43-45

Sol e Sacerdotisa passeiam, compram panos de prato com imagens de tarô, encontram uma exposição e almoçam feijoada. A conversa passa por um projeto de livro, lembranças de terreiro e a vontade de recuperar uma espontaneidade que a expectativa atrapalha. Os pequenos desvios do passeio dão forma ao encontro, sem exigir que ele vire uma revelação.

Palavras suspeitas: afeto / criação / espontaneidade / memória

Para começar sem cerimônia

1. Qual desvio do passeio pareceu mais interessante que o programa original?
2. O conselho de simplesmente escrever te parece útil ou irritante?
3. Em que momento o casal parece mais à vontade?

Para pensar além da conta

1. Como os nomes Sol e Sacerdotisa aproximam as personagens dos objetos escolhidos na feira?
2. O que a conversa sobre feijoada e terreiro sugere sobre expectativa, julgamento e espontaneidade?
3. Que relação o conto estabelece entre observar o cotidiano e procurar material para uma obra ambiciosa?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Feijoada

Marjorie de Sousa Morato / conto / p. 47-48

Uma vegetariana decide preparar feijoada com carne para agradecer ao namorado por um ano respeitando os hábitos de sua casa. Compra todos os pertences, capricha no afeto e desconhece uma etapa decisiva do preparo: dessalgar. O desastre digestivo entra para a história do casal, que termina casado e com uma aplicação bastante literal do provérbio do saco de sal.

Palavras suspeitas: afeto / negociação / cozinha / humor

Para começar sem cerimônia

1. Você percebeu a falta de dessalga antes do namorado?
2. Qual detalhe melhor mistura boa intenção e desconhecimento culinário?
3. O casamento no final te soou como surpresa ou como continuação da intimidade já mostrada?

Para pensar além da conta

1. Como a narradora apresenta a negociação entre convicção pessoal e cuidado com o outro?
2. O que a literalização do provérbio faz com o desfecho?
3. Como a brevidade e o tom de história contada depois mudam nossa relação com o mal-estar do namorado?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Feijoada et. al.

Luciano Beserra e Rachel Paterman (roteiro); Rachel Paterman (arte-final); Luciano Beserra (edição) / HQ / p. 49-53

O almoço de um simpósio começa com uma opinião sobre carne-seca e rapidamente acumula disputas sobre ambiente, classe, tradição e autenticidade. A intervenção francesa une parte da mesa numa briga que o pessoal do restaurante parece conhecer bem. O crachá final informa o tema do evento: mediação de conflitos. A prática precisou sair um pouco mais cedo.

Palavras suspeitas: conflito / discurso / identidade / linguagem visual

Para começar sem cerimônia

1. Em qual quadro a conversa deixa de ter qualquer chance de acompanhar o almoço em paz?
2. Qual expressão desenhada fez mais trabalho que uma fala inteira?
3. Você percebeu quem continuava comendo enquanto o debate crescia?

Para pensar além da conta

1. Como balões, expressões e onomatopeias transformam uma divergência verbal em tumulto visual?
2. O que a ameaça de apropriação da feijoada muda nas alianças entre os participantes?
3. Como o crachá final e a reação de quem trabalha no restaurante desmontam a autoridade anunciada pelo simpósio?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Gurufim

Danilo Heitor / conto / p. 55-62

No velório de Zeca, o narrador divide ressentimento, carinho e tarefas enquanto o quintal se enche de samba. O reencontro com o sobrinho traz a preocupação com a violência policial e a diferença racial que o convívio com Zeca não apagava. A dança com Rosinha abre um breve intervalo de alegria, interrompido pela sirene. O rapaz foge; quem fica tenta preservar o que ainda tem salvação.

Palavras suspeitas: luto / racismo / samba / cuidado

Para começar sem cerimônia

1. O velório te pareceu mais estranho ou mais próximo da vida por ter samba e feijoada?
2. Qual gesto do tio mostra melhor a relação dele com o sobrinho?
3. O que muda no seu ritmo de leitura quando a sirene aparece?

Para pensar além da conta

1. Como as referências musicais participam da narração, em vez de funcionar apenas como trilha de fundo?
2. Que diferença a conversa sobre a pele do sobrinho estabelece entre experiências que poderiam parecer iguais?
3. Como a imagem da feijoada ainda recuperável conversa com a esperança do narrador pelo rapaz?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Feijoana combanada

Leo de Sá Fernandes / conto experimental / p. 63-68

O narrador passa pela cozinha, sente fome e ouve que a feijoada fica para amanhã. A cena retorna com vocabulários cada vez mais carregados, imagens cósmicas, cortes e palavras fundidas. O acontecimento quase não avança; quem cozinha sem parar é a linguagem, até a feijoada e a farofa de banana já não caberem inteiras nos próprios nomes.

Palavras suspeitas: repetição / experimentação / linguagem / espera

Para começar sem cerimônia

1. Quando você percebeu que estava voltando à mesma cena?
2. Qual palavra deformada ainda conservou o gosto da palavra original?
3. A repetição te deu fome, impaciência ou vontade de ler em voz alta?

Para pensar além da conta

1. O que muda entre as versões da cena mesmo quando a situação narrada permanece quase imóvel?
2. Como o texto desloca a atenção do que acontece para o modo como é dito?
3. Em que ponto a perda de clareza vira uma experiência produtiva de leitura e em que ponto ela te afasta?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Quarta, 12h30

Francis / conto / p. 69-73

Uma pessoa escapa da companhia de um colega, almoça sozinha no boteco e retorna ao escritório. O relato demora em sapatos, dentes, talheres, dinheiro, celular e pequenos hábitos. A refeição abre um intervalo particular dentro do expediente, mas a nota fiscal continua esperando e o almoço do dia seguinte já ocupa o pensamento.

Palavras suspeitas: rotina / trabalho / corpo / atenção

Para começar sem cerimônia

1. Qual hábito descrito te pareceu familiar demais para seu conforto?
2. A comida parece mais saboreada ou cumprida como parte de um procedimento?
3. A desculpa do banco é solidão desejada, cansaço de colega ou só logística de almoço?

Para pensar além da conta

1. Como a atenção a gestos mínimos muda a duração percebida desse intervalo?
2. Que relação aparece entre prazer corporal, distração pelo celular e disciplina do trabalho?
3. O anúncio do cardápio de amanhã encerra o conto ou faz a rotina recomeçar?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Feijoada, com certeza

Ana Lúcia Merege / conto / p. 75-80

O almoço entre as famílias de Ana Paula e Ismael começa com a surpresa de uma feijoada à portuguesa. A conversa traz lembranças de violência na infância de Gilsão, sua decisão de criar o filho de outro modo e a ausência dos pais de Ana Paula. Entre diferenças de receita e de trajetória, o encontro prepara uma rede de cuidado para o bebê que está chegando.

Palavras suspeitas: família / memória / cuidado / gerações

Para começar sem cerimônia

1. Você reconheceu os sinais da feijoada à portuguesa junto com Gilsão?
2. Qual gesto de acolhimento ficou mais forte que as declarações de afeto?
3. Quem parece perceber primeiro quando a conversa precisa mudar de direção?

Para pensar além da conta

1. Como o conto aproxima transmissão de receitas e transmissão de modos de cuidar?
2. O contraste entre Gilsão e o pai de Ana Paula impede que conclusão simples sobre infância e paternidade?
3. Como a expectativa pelo bebê transforma uma conversa sobre o passado em compromisso com o futuro?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

E foi assim que almoçamos quibes no primeiro jogo do Brasil na Copa do Mundo em 1994

Anna Martino / conto / p. 81-85

A tradição da feijoada de Copa atravessa gerações à custa do trabalho de dona Berta e Lúcia. Cristiane exige a continuidade do almoço, mas desqualifica quem o prepara e se recusa a colaborar. Depois da morte de Berta, a exaustão de Lúcia expõe o que sustentava a tradição. Os quibes chegam por outra mulher; a narradora preserva a memória da cobrança e o direito de não repetir a reunião.

Palavras suspeitas: trabalho doméstico / memória familiar / tradição / recusa

Para começar sem cerimônia

1. Em que momento Cristiane gastou a última parcela de simpatia que ainda tinha com você?
2. O título contar o resultado atrapalha a leitura ou libera a atenção para a confusão que leva até ele?
3. Qual participação na cozinha recebe menos reconhecimento do que merecia?

Para pensar além da conta

1. Como o conto torna visível o trabalho que a palavra '*tradição*' pode esconder?
2. O que a passagem da história entre gerações permite preservar além da receita?
3. Por que a recusa final em esquecer as rugas pode ser lida como um limite, e não apenas como ressentimento?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Monólogo do jabuti

Carlos Henrique dos Santos / conto / p. 87-90

Debaixo do tanque, um jabuti tenta pensar no tempo e obter silêncio enquanto a casa recebe gente para uma feijoada. Mosca, vassoura, couve, música e telefonema atravessam sua concentração. A festa quase só existe pelas perturbações que provoca nesse observador pouco interessado em convívio, mas muito ocupado com a própria existência.

Palavras suspeitas: tempo / ponto de vista / consciência / solidão

Para começar sem cerimônia

1. Você ficou mais próximo do jabuti ou das pessoas que ele queria silenciar?
2. Qual interrupção do pensamento dele é mais engraçada?
3. A feijoada continua parecendo o centro da cena quando vista debaixo do tanque?

Para pensar além da conta

1. Como o ponto de vista do animal desloca a importância dos acontecimentos humanos?
2. Que efeitos a repetição da palavra '*tempo*' produz: aprofundamento, obsessão, comicidade ou uma mistura?
3. Como o conto contrapõe tempo vivido, movimento e duração sem precisar sair do mesmo espaço?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Feijoada vegana congelada

Rodrigo Ortiz Vinholo / conto / p. 91-95

Uma repositora se apaixona pelo cliente que compra feijoada vegana congelada e organiza encontros em torno da geladeira. Pesquisa vegetarianismo, guarda produtos e transforma gentilezas em possibilidades. Ao descobrir que a comida é para a noiva dele, precisa lidar com uma história amorosa que cresceu sobretudo na sua interpretação. Quando as visitas cessam, novas hipóteses continuam ocupando o espaço vazio.

Palavras suspeitas: desejo / projeção / trabalho / incerteza

Para começar sem cerimônia

1. Qual gesto da narradora te parece mais reconhecível: pesquisar assunto, guardar a feijoada ou fingir naturalidade?
2. Você desconfiou antes dela de que a compra podia ser para outra pessoa?
3. A possibilidade de eles só terem mudado de mercado te parece cruel ou um raro descanso para a imaginação?

Para pensar além da conta

1. Como a primeira pessoa distingue, ou mistura, fatos observados e desejos projetados?
2. Que papel o ambiente de trabalho tem na repetição dos encontros e na dificuldade de se afastar da decepção?
3. O que o conto faz ao conservar explicações banais ao lado das hipóteses emocionalmente mais intensas?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Onipresente

Rodrigo Ortiz Vinholo / conto / p. 97-100

Um cliente explica à atendente que a presença da feijoada nos bufês revela o conformismo da sociedade e oferece a marmita como resistência. Ela oscila entre concordância, desconfiança e a obrigação de escutar. Quando pergunta por que ele está ali numa quarta-feira, a resposta transforma uma conversa inconveniente em problema de existência: o homem afirma não estar e desaparece.

Palavras suspeitas: hábito / discurso / absurdo / trabalho

Para começar sem cerimônia

1. Em qual trecho o cliente quase te convenceu?
2. A marmita de ovos ajuda a tese dele ou derruba a pouca autoridade que restava?
3. Você achou o desaparecimento mais estranho que o resto da conversa?

Para pensar além da conta

1. Como o conto faz uma observação cotidiana crescer até virar explicação geral da sociedade?
2. O que o ponto de vista da atendente revela sobre a desigualdade entre quem quer discursar e quem precisa ouvir?
3. Como o desaparecimento final complica a promessa de que nada acontece e o próprio título *Onipresente*?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Precisão histórica

Marcelo Luiz Dias / conto / p. 101-108

Num futuro dominado por minhocóides, o professor Chaminos apresenta uma reconstrução da humanidade com convicção proporcional aos seus equívocos. Anatomia, alimentação, religião e linguagem são explicadas a partir das crenças dos próprios pesquisadores. A feijoada vira divindade, o encontro de fim de semana vira guerra santa e uma pergunta inconveniente recebe punição em vez de resposta.

Palavras suspeitas: conhecimento / autoridade / etnocentrismo / sátira

Para começar sem cerimônia

1. Qual explicação errada parece mais trabalhosa do que simplesmente admitir que não se sabe?
2. Quando você percebeu que os nomes dos minhocóides também participavam da piada?
3. O professor te parece confiante por ter provas ou por nunca precisar lidar com uma objeção até o fim?

Para pensar além da conta

1. Como os minhocóides projetam sua própria organização corporal e social sobre os humanos?
2. O que a punição ao aluno revela sobre os limites da investigação naquele auditório?
3. Como o título, os aplausos e a satisfação final do professor ironizam os mecanismos de reconhecimento de uma explicação?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Guia capenga de leitura das edições fuinha.

Use sozinho ou em grupo. Resultados intelectuais não garantidos.

edicoesfuinha.com.br/guias/nada-acontece-feijoada